



## 500 ANOS DE REFORMA PROTESTANTE E A (IN)JUSTIÇA SOCIAL

*Enock Fernandes Alves<sup>1</sup>; Roney de Carvalho Luiz<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Teologia, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR.  
enockmeca@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Orientador, Professor Mestre e Coordenador do curso de Teologia EAD, Docente do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. Pesquisador do GAPDH – Grupo de Apoio a Pesquisa e Docência em História.  
roney.luiz@unicesumar.edu.br

### RESUMO

Em 2017 completa-se quinhentos anos da reforma protestante, data que toma como referência a emblemática proposta de Martinho Lutero pregada nas portas da Catedral de Wittenberg. O presente trabalho reside em questionar e revisar os avanços no que tange a justiça social em nível prático e simbólico, dado que este preceito foi tão fundamental a este movimento e seus pensadores/reformadores. Para tal, inicialmente, busca-se analisar do ponto de vista comparativo com as perspectivas bíblicas o conceito de justiça social, em seguida, os fundamentos ensinados pelos reformadores, para por fim, avaliar de que forma as igrejas protestantes atuais têm contribuído com os menos favorecidos socialmente, ou seja, pretende-se avaliar os pontos de continuidade e ruptura no contexto das Igrejas protestantes desde a reforma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Justiça Social; Reforma Protestante; História da Igreja.

### 1 INTRODUÇÃO

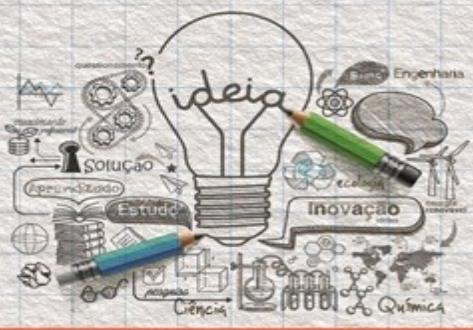
Há muito que comemorar com os quinhentos anos da reforma protestante. Contudo, alguns pressupostos da fé cristã, indubitavelmente, são negligenciados. Em especial, a justiça social – tão enaltecida pelos escritos vetero e neotestamentários – vem sendo obliterada, afastando-se cada vez mais dos debates, ao passo que perspectivas individualistas avançam no bojo de novas ideologias e teologias.

O Dr. Shedd (2013), afirma que a injustiça social toma papel de destaque como inimigo do homem e de Deus. Para o doutor, a mesma deve ser combatida ferozmente e, para isso, devem-se utilizar todas as armas que estiverem disponíveis e, em sua concepção, a religião é uma das armas mais poderosas.

Para o teólogo Karl Barth (1981), a teologia evangélica tem a função de formular uma pergunta concernente à verdade, em outras palavras, o teólogo tem a missão de inquirir se a igreja está compreendendo e comunicando (através do seu discurso e prática) corretamente o evangelho. Ao analisar a *práxis* moderna do evangelicalismo brasileiro, entende-se que o teólogo está cumprindo o seu papel. E, por consequência, essa reflexão causa incômodo aos não praticantes dos preceitos bíblicos.

Como balizador e norteador da fé cristã, a Bíblia tem ensinamentos simples e práticos a respeito da assistência às necessidades da sociedade. Grande parte dessas referências pode ser encontrada na descrição, e estão enraizados, nos ensinamentos da cultura hebraica. A integralidade de vida na teologia remonta ao fato de que, não podemos adorar a Deus coletivamente se alguém passa por algum tipo de injustiça fora do ambiente de culto. Ou seja, o culto a Deus sai da esfera unicamente privada, para um contexto coletivo de adoração.

De acordo com Mackay (1941), o indivíduo pode crer em toda a Bíblia e, infelizmente, não descobrir a verdade fundamental nela contida. Esse pensamento levanta alguns questionamentos mais profundos a respeito da carência de conhecimento de alguns pilares da fé cristã. Essa ignorância seria por inocência ou por motivos mais torpes? É sabido que grande parte das igrejas protestantes têm pastores bivocacionados e, muitos deles, sem uma formação acadêmica no campo da teologia e havendo, em alguns casos, nem a formação escolar básica. Como, tanto para o pastoreio quanto para a profissão de qualquer fé não exigem regulamentação e conhecimento



mínimos, o crescimento desordenado das igrejas protestantes trazem algumas sequelas no tocante a ortodoxia. Para Padilha (1980), a palavra de Deus necessita ser compreendida e ser aplicada no tocante à complexidade das circunstâncias do indivíduo e do mundo. Ele ainda afirma que ao passo que o discernimento cultural e tradicional se opõe aos claros preceitos bíblicos, temos um problema, sobretudo, hermenêutico.

O sociólogo Boaventura Santos (2009), diz que os direitos humanos são, supostamente, uma resposta para os problemas do mundo, resposta esta universalmente válida. Ao pensar em justiça social, entende-se que a sua prática nada mais é do que garantir aos seres humanos, o cumprimento de seus direitos que deveriam ser, *a priori*, alcançado por todos.

O intuito desse projeto é fazer uma análise comparativa dos ensinamentos bíblicos percebidos e propagados pelos reformadores no início da Idade Moderna – tendo como foco principal a questão da percepção de justiça social – com as Igrejas atuais, buscando assim avaliar uma dialética entre estes dois momentos frente a este tema tão fundamental ao cristianismo.

A desigualdade social e a falta de assistência aos menos favorecidos são uma triste e decepcionante marca na sociedade brasileira. Portanto, é salutar analisar de que maneira, após quinhentos anos de reforma protestante, a injustiça social tem sido combatida no âmbito das igrejas protestantes no Brasil. Em especial, esse trabalho visa trazer uma reflexão se as suas comunidades de fé protestantes têm contribuído para o cumprimento dos preceitos bíblicos no tocante a assistência aos menos favorecidos.

A pergunta que precisa ser respondida é: por que com o aumento significativo de protestantes no Brasil nesses 500 anos de reforma não tiveram contribuições relevantes para a diminuição da injustiça social uma vez que a bíblia e teologia protestante orientam sobre a justiça e a diaconia como missão da Igreja?

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Como a pesquisa emprega o método bibliográfico, a mesma consiste no levantamento de dados e compilação de informações a partir de: a) Pesquisas que contemplem assuntos relativos ao tema no período bíblico vetero e neotestamentário; b) Pesquisas sobre os ensinos dos reformadores sobre justiça social na origem do movimento protestante; e c) Pesquisas que contemplem a atuação das igrejas protestantes brasileiras no tocante a luta por dirimir as injustiças sociais econômicas.

O emprego desse método bibliográfico de pesquisa visa, de maneira simplificada, realizar as seguintes etapas:

- a) Investigar os aspectos sociais, religiosos e culturais no período veterotestamentário que abarquem as principais diretrizes cristãs sobre o tema proposto. Consequentemente, a interpretação da lei e a sua aplicação na história do povo hebreu;
- b) Investigar os aspectos sociais, religiosos e culturais no panorama neotestamentário, em especial, no surgimento e organização da igreja cristã no primeiro século, com foco no cuidado social e na diaconia registrada na eclesiologia dos pais da igreja;
- c) Investigar o discurso teológico e a práxis social dos principais nomes na gênese da reforma protestante;
- d) Comparar o crescimento do protestantismo no Brasil e o impacto de sua contribuição na luta pelo esmaecimento das injustiças sociais existentes no país;



- e) Analisar de forma panorâmica as práticas sociais ligadas ao suporte dos menos favorecidos que as igrejas protestantes brasileiras atuais estão fazendo e comparar com o discurso dos reformadores e dos textos bíblicos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pesquisa encontra-se ainda em sua etapa inicial, em fase de término da análise dos escritos canônicos vêtero e neotestamentários. Ao final da Pesquisa é esperada a um panorama geral dos discursos a respeito de justiça social na história do cristianismo e, em especial, no momento atual.

Almeja-se, portanto, identificação das condições sociais e/ou culturais e/ou religiosas, próprias ao povo hebreu do antigo Oriente Próximo, das primeiras comunidades judaico-critas que viviam na sociedade Greco-Romana, dos reformadores europeus dos séculos XVI e XVII e, por fim, dos protestantes contemporâneos. Depois de identificadas essas condições, a análise, a partir dos textos verificariam se a *práxis* correta é verdadeira no cenário atual.

Por fim, será possível delinear a atuação do Cristianismo através dos séculos, desde sua origem mais primitiva. Com isso, avaliar as mudanças que ocorreram na história do Movimento Cristão e o que causou o distanciamento/ruptura com os valores fundantes dessa religião.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ainda não dispõe de conclusões, visto que ainda não apresenta resultados parciais ou finais. Contudo é possível supor, apenas fazendo uma análise *en passant* das Escrituras Sagradas, que a mesma está bem provida de conselhos, recomendações e leis a respeito do cuidado com os mais necessitados. Um bom exemplo está na primeira epístola de João que diz que “Toda injustiça é pecado [...]” (I JOÃO 5.17a).

De maneira análoga, Rocha (2003) entende que a leitura de Calvino sobre o aspecto social era devido à realidade vivenciada por ele. Rocha ainda conta que ao pastorear uma igreja na cidade de Genebra, Calvino via os problemas sociais comuns vividos em toda a Europa: pobreza extrema, altos impostos, salários miseráveis e uma jornada de trabalho excessiva. Desta forma, o reformador desenvolveu sua teologia e visão sobre a responsabilidade social da igreja.

Paradoxalmente, o que é constatado nas grandes mídias e, por consequência, difundido na maioria das igrejas protestantes da atualidade. O discurso em prol da responsabilidade social e do cuidado com os menos favorecidos não está tão presentes nos sermões e, desta forma, percebe-se que mesmo com aumento de evangélicos no país, a miséria e a injustiça social, grosso modo, continuam crescendo vertiginosamente.

### REFERÊNCIAS

- BARTH, K., **Evangelical Theology**: An Introduction. New York: Eerdmans, 1963.
- MACKAY, J. A., **A Preface to Christian Theology**. New York: Macmillan, 1941.
- PADILHA, R., **Hermenutics and Culture, Down to Earth: Studies in Christianity and Culture**. Grand Rapids: Eerdmans, 1980.
- ROCHA, C. T., **Responsabilidade Social da Igreja**. 1 ed. Londrina: Descoberta Editora Ltds, 2003.



# Encontro Internacional de Produção Científica

**24 a 26 de outubro de 2017**

ISBN 978-85-459-0773-2

SANTOS, B. de S., If God Were a Human Rights Activist: Human Rights and the Challenge of Political Theologies Is Humanity Enough? The Secular Theology of Human Rights. **Law, Social Justice & Global Development Journal (LGD)**. Warwick, 2009.

SHEDD, R. P., **Justiça Social e a interpretação da Bíblia**. 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 2013.